

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade


Atena
Editora
Ano 2021

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-426-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.266212508>

1. Saúde pública. 2. Ciências da saúde. 3. Interdisciplinaridade. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea: **Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade** é composta por dois volumes, no qual o volume 1 apresenta aos leitores estudos numa abordagem interdisciplinar nas áreas da educação e promoção em saúde, tratamentos e análises sobre violências: obstétricas, físicas, sexuais e psicológicas.

O termo Saúde Coletiva é constituído por uma variedade de conhecimento multidisciplinar, advindo das ciências biomédicas e das ciências sociais, portanto é importante reforçar a importância da educação na saúde, lembrando que o Ministério da Saúde define Educação em Saúde como: “Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades” (BRASIL,2009)¹.

No enfoque da Educação, serão apresentados trabalhos inovadores como: análise dos impactos psicológicos nos estudantes em função da atual realidade pandêmica, a utilização das histórias em quadrinhos nos tempos de pandemia, a importância da educação em saúde na escola para a prevenção de doenças parasitárias intestinais, como também a promoção de práticas alimentares saudáveis entre estudantes do ensino médio numa região do Rio Grande do Sul (Brasil), incluindo também estudo sobre a integração ensino-serviço, as experiências em estágios curriculares, além de focar de forma valiosa a residência multiprofissional, seus desafios e potencialidades.

Nesse volume, além do enfoque educacional da saúde, a interdisciplinaridade está face a face descrita também nos diversos estudos, como por exemplo: “Tratamento, controle e prevenção de helmintíases na escola com o apoio da atenção primária: educação em saúde para todo”; Ação: “Plástico reciclado: pão garantido”, no combate ao mosquito transmissor da Dengue, Zika vírus e Chikungunya, além do que essa obra possibilita também refletir sobre a Violência em diversos enfoques, refletindo sobre: - “Violência obstétrica como um emergente problema de Saúde Pública”, - “As características das violências físicas, sexuais e psicológicas contra crianças e adolescentes no contexto brasileiro”, e finalizando esse primeiro volume teremos uma análise da “distribuição dos óbitos por suicídio no Brasil”, no período de 2010 a 2019, um valioso estudo que pode facilitar a identificação dos grupos sociais mais vulneráveis, colaborando para o direcionamento de ações e serviços educacionais e de saúde.

Diante da importância dos temas citados, a Atena Editora proporciona através desse volume a oportunidade de uma leitura rica de conhecimentos resultantes de estudos inéditos e atualizados.

Desejamos uma excelente leitura!

Isabelle Cerqueira Sousa


¹ Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2009.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SAÚDE ÚNICA: UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR


Vitor Hugo Ramos Alves
Nara Moraes Guimarães
Letícia Martins Bertati
Milena Ferreira Bessa
Grazielli Rocha Rezende Romera
Rafael Ovídio de Oliveira
Karine Ferreira Barbosa
Danila Fernanda Rodrigues Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125081>

CAPÍTULO 2..... 10

EDUCAÇÃO E SAÚDE: UMA PARCERIA DE SUCESSO


João Ermenson Gomes Filho
Cláudia Maria da Silva
Deusa Fátima de Oliveira
Gildete Pereira da Silva
Juliana dos Santos Ferreira
Soraia Santos Moraes
Silvana Pereira Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125082>

CAPÍTULO 3..... 13

IMPACTOS PSICOLÓGICOS NOS ESTUDANTES EM FUNÇÃO DA ATUAL REALIDADE PANDÊMICA


Alexia Emilly Dantas Almeida
Everton Matheus de Limas Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125083>

CAPÍTULO 4..... 19

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS INTESTINAIS

Amanda de Oliveira Sousa Cardoso
Letícia Batista dos Santos
Antonio Rosa de Sousa Neto
Mayara Macêdo Melo
Daniela Reis Joaquim de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125084>


CAPÍTULO 5..... 27

PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA DO RS - BRASIL

Márcia Liliâne Rippel Silveira
Anne Y Castro Marques

José Domingos Jacques Leão

Andréia Cirolini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125085>

CAPÍTULO 6..... 37

NOVA VISÃO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO PARA MELHORIA DO CUIDADO À SAÚDE

Micaela Vieira Hadida

Celso Akio Maruta

Carmen Picoli Torres

Denise Marini

Kelly Janaina Munhoz

Maria Amélia Sakamiti Roda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125086>

CAPÍTULO 7..... 42

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA NO INTERIOR DO NORDESTE

Isabelle Dantas Medeiros

Andressa Érica da Silva Ramos


Joice Estevam da Silva

Daiane Jerônimo de Medeiros

Maria Eduarda Soares Jordão

Marília Medeiros de Souza

Naiara Oliveira de Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125087>


CAPÍTULO 8..... 51

TRATAMENTO, CONTROLE E PREVENÇÃO DE HELMINTÍASES NA ESCOLA COM O APOIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA TODOS

Samyly Emanuely Lourenco de Sousa

Antonio Rosa de Sousa Neto

Daniela Reis Joaquim de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125088>

CAPÍTULO 9..... 60

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NOS TEMPOS DE PANDEMIA

Caio Peters Vidal

Ana Clara Cardoso Barbosa

Clara Oliveira Riguetti

Kórian Leite Carvalho

Sofia Rezende Paes


Maiara de Fátima Souza Maia

Gleudson Jordan dos Santos

Rubio Hibertton de Lima Pimenta

Aline Bárbara Giarola Silveira

Mara Márcia Assis
Miriam Ramos de Gouvêa Lopes
Patrícia Alves Torga
Priscila Emanuele Peixoto
Luiz Gonzaga Chiavegato Filho
Laila Cristina Moreira Damázio
Marcelo Siqueria Valle
Flávia Carmo Horta Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125089>

CAPÍTULO 10..... 79

A IMPLANTAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL AUTOGERIDA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA PERSPECTIVA DOS TUTORES


Jackeline Lourenço Aristides
Dayene Patrícia Gatto Altoé
Natalhia Catossi Rosa
Ohana Panatto Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250810>

CAPÍTULO 11 89

ESTADO DA ARTE DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NO BRASIL


Lais Santos Silva
Sônia Natal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250811>

CAPÍTULO 12..... 102

PROJETO PLÁSTICO RECICLADO = PÃO GARANTIDO


Nelma Margareth Rabello Santana
João Érmenson Gomes Filho
Viviane Gonçalves Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250812>

CAPÍTULO 13..... 105

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM EMERGENTE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Clara Fróes de Oliveira Sanfelice
Renata Fernandes do Nascimento
Débora de Souza Santos
Maíra Libertad Soligo Takemoto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250813>

CAPÍTULO 14..... 115

CARACTERÍSTICAS DAS VIOLÊNCIAS FÍSICAS, SEXUAIS E PSICOLÓGICAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO BRASILEIRO

Lairany Monteiro dos Santos
Juliana Fernanda Mallmann
Heloísa de Souza


Andressa da Silveira
Sabrina Zancan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250814>

CAPÍTULO 15..... 130

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO NO BRASIL

Maria Tatiane Alves da Silva
Marcos Henrique Oliveira Sousa
Ewerton Thiago Pereira de Lima
Mirelle Jeniffer Ferreira de Lima
Nathalia Cristina Alvares Raimundo
Shirley Emanuely Pontes de Souza
Thomaz Alexandre França Silva
Emanuela de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250815>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 141

ÍNDICE REMISSIVO..... 142

CAPÍTULO 8

TRATAMENTO, CONTROLE E PREVENÇÃO DE HELMINTÍASES NA ESCOLA COM O APOIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA TODOS

Data de aceite: 23/08/2021

Samylly Emanuely Lourenco de Sousa

Departamento de Biologia, Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí

Antonio Rosa de Sousa Neto

Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí

Daniela Reis Joaquim de Freitas

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem;
Departamento de Parasitologia e Microbiologia,
Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí

RESUMO: A educação em saúde pode ser definida como processos e práticas que visam aumentar a autonomia das pessoas em relação aos cuidados tomados com a sua própria saúde, exercendo importante papel no desenvolvimento populacional e redução da pobreza a longo prazo. Países em desenvolvimento como o Brasil ainda possuem altas taxas de doenças negligenciadas, entre elas as helmintíases, que são parasitoses intestinais transmitidas na sua grande maioria pelo solo contaminado. Assim, o objetivo do presente trabalho é fazer um apanhado geral sobre a importância da educação em saúde no controle e prevenção de helmintíases em crianças em idade escolar através da escola e do serviço de atenção primária. O combate as geo-helmintíases envolve geralmente medidas profiláticas e uso de alguns medicamentos anti-helmínticos. Neste

contexto, além de um espaço de comunicação entre saúde e comunidade, a escola pode servir como um local de intercâmbio de experiências entre agentes de saúde e líderes comunitários, fazendo com que a vivência e experiências da população possam ser utilizadas como fonte de diálogo para a melhoria das condições de saúde, fazendo com que se crie uma consciência crítica sobre as condições de vida de onde habitam e suas práticas diárias. Isso pode fazer com que as comunidades possam reivindicar melhores condições de habitação e higiene coletivas, além de estarem preparadas para melhorarem seus próprios hábitos diários. Este trabalho busca propor uma aproximação entre as estratégias de saúde como a atenção primária à saúde e o meio escolar, a fim de propor uma maior interação entre comunidade e a saúde pública através de seus profissionais de saúde. Os benefícios dessa relação já foram sentidos em alguns locais onde essa estratégia foi implantada, tornando-se uma poderosa arma contra a propagação dessas doenças, principalmente entre o público mais vulnerável como crianças em idade pré-escolar e escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção e controle de infecções; Educação em saúde; Atenção Primária à Saúde; Parasitoses em crianças.

TREATMENT, CONTROL AND PREVENTION OF HELMINTHIASES AT SCHOOL WITH THE SUPPORT OF PRIMARY CARE: HEALTH EDUCATION FOR ALL

ABSTRACT: Health education can be defined as processes and practices that aim to increase

people's autonomy concerning the care taken with their own health, playing an important role in population development and long-term poverty reduction. Developing countries like Brazil still have high rates of neglected diseases, including helminthiasis, which are intestinal parasites transmitted mostly by contaminated soil. Thus, this work aims to make an overview of the importance of health education in the control and prevention of helminthiasis in school-age children through schools and primary care services. Combating helminthiasis generally involves prophylactic measures and the use of some anthelmintic medications. In this context, in addition to being a space for communication between health and the community, the school can serve as a place for the exchange of experiences between health agents and community leaders, so that the experience and experiences of the population can be used as a source of dialogue for the improvement of health conditions, creating a critical awareness of the living conditions where they live and their daily practices. This can enable communities to demand better conditions of collective housing and hygiene and be prepared to improve their own daily habits. This work seeks to propose an approximation between health strategies such as primary health care and the school environment, to propose a greater interaction between the community and public health through its health professionals. The benefits of this relationship have already been felt in some places where this strategy was implemented, becoming a powerful weapon against the spread of these diseases, especially among the most vulnerable public, such as preschool and school-age children.

KEYWORDS: Infection prevention and control; Health education; Primary Health Care; Parasitosis in children.

1 | INTRODUÇÃO

A educação em saúde pode ser definida como processos e práticas que visam aumentar a autonomia das pessoas em relação aos cuidados tomadas na sua própria saúde. Ela deve englobar tanto os processos preventivos como também os processos curativos (FALKENBERG *et al.*, 2014).

A educação em saúde exerce importante papel no desenvolvimento populacional e redução da pobreza a longo prazo. Dentro da escola consegue controlar e prevenir a distribuição de diversas doenças comuns em crianças em idade escolar, incluindo helmintíases mais comuns. Apesar de sua importância na prevenção de doenças a educação em saúde ainda enfrenta problemas logísticos e de investimento e de articulação social com o Ministério da Saúde que retardam sua aplicação de maneira mais ampla (MONSE *et al.*, 2013).

Em países em desenvolvimento como o Brasil ainda possuem altas taxas de doenças negligenciadas, entre elas as helmintíases, que são doenças intestinais transmitidas na sua grande maioria pelo solo contaminado. São doenças características de locais úmidos e quentes onde as condições de higiene são precárias. Bastante comuns em países em desenvolvimento que ainda enfrentam alguns problemas em relação ao controle e prevenção dessas doenças. Os mais conhecidos helmintos causadores de infecções são os Ancilóstomos, *Strongyloides stercoralis*, *Tricuris trichiuria*, *Taenia*, *Ascaris lumbricoides*,

Hymenolepis nana (DAKHA *et al.*, 2020).

As helmintíases são um problema de saúde pública principalmente para crianças em idade pré-escolar e escolar. Usualmente acometendo crianças de 4 aos 12 anos de idade que vivem áreas urbanas com baixo saneamento ou em regiões rurais mais negligenciadas onde muitas crianças nem tem acesso a escola. Muitas dessas localidades não possuem um serviço de saúde adequado ou a população encontra dificuldades em encontrar profissionais com o conhecimento adequado sobre essas doenças (MASAKU *et al.*, 2017; NATH, PADMAWATI, MURHANDARWATI, 2019).

No Brasil apesar das estimativas sobre o número de infectados por helmintos não serem totalmente claras, ainda se registram alta prevalência dessas verminoses, principalmente em regiões mais pobres como, por exemplo, subúrbios de Uberlândia em Minas Gerais, Guarulhos e Presidente Prudente em São Paulo e comunidades Amazônicas. Em outros países como Angola, Sudão, Indonésia, Índia, Oriente Médio, no Leste Asiático, América Central também existem ainda uma alta prevalência de helmintíases em regiões mais vulneráveis (MOTA *et al.*, 2018; NEVES, 2016).

Uma das mais notáveis deficiências no que concerne ao controle da disseminação das geohelmintíases nessas regiões está na falta da comunicação da atenção primária à saúde com as comunidades, principalmente no âmbito escolar onde se encontram a grande maioria dos pacientes infectados (NATH, PADMAWATI, MURHANDARWATI, 2019).

O objetivo do presente trabalho é fazer um apanhado sobre a importância da educação em saúde no controle e prevenção de helmintíases em crianças em idade escolar.

2 | HELMINTÍASES E GEOHELMINTÍASES

Helmintíases podem ser definidas como doenças causadas por vermes de corpo cilíndrico ou achatado, cujos apresentam simetria bilateral. Podem incluir vermes que possuem estágio larval aquático ou terrestre. Aqueles vermes cujos possuem ciclos de vida e, conseqüentemente, o ciclo de infecção através da terra e são, geralmente, da classe nemátoda são chamados de geohelmintos. As geohelmintoses são enfermidades causadas por esses geohelmintos, sendo consideradas fontes de preocupação em locais onde se concentram populações de baixa renda e com acesso limitado a ações de saneamento (OJHA *et al.*, 2014).

Dentre os principais helmintos causadores de enfermidades temos *Squistossoma mansoni*, o *Ascaris lumbricoides*, a *Hymenolepis nana*, o *Tricuris thriciura*, o *Necator americanus*, o *Ancylostoma duodenale* e o *Strongyloides stercoralis*. Como citado anteriormente o ciclo de vida desses indivíduos pode estar associado tanto ao solo quanto à água. Um exemplo de helminto cujo ciclo de vida passa pela água é o *Squistossoma mansoni* que possui estágio larval infectante aquático. Já os parasitos causadores de geohelmintoses possuem parte de seu ciclo de vida no solo, onde o estágio larval infectante

irá entrar em contato com o hospedeiro. Helminthos como o *H. nana*, o ancilóstomo, o *Tricuris thriciuria* e o *S. stercoralis* são exemplos de parasitos com estágio larval terrestre.

3 | MODO DE TRANSMISSÃO

A ocorrência desses vermes se dá geralmente em áreas com baixo ou nenhum saneamento básico, onde, fezes contaminadas são depositadas no solo o que faz com que haja propagação de seus ovos. O modo de transmissão é via oral-fecal, com indivíduos se contaminando com os ovos e larvas através de água, objetos e alimentos contaminados com material fecal. Há também transmissão através de contato e penetração direta de larvas com a pele do hospedeiro humano (NEVES, 2016). Os principais sintomas gerados pelas helmintíases envolvem fraqueza, desnutrição, anemia, fortes dores abdominais, amenorreia, aborto espontâneo, baixo peso em neonatos e, especificamente em crianças em idade escolar, baixa performance cognitiva. O que ocasiona também queda na performance e frequência escolar e baixa concentração.

4 | TRATAMENTO

O combate as geohelmintíases envolve geralmente medidas profiláticas e uso de alguns medicamentos anti-helmínticos. O principal tratamento indicado atualmente pela OMS para as helmintíases é o uso de medicamentos anti-helmínticos como o mebendazol e o albendazol por serem altamente eficientes contra muitos helmintos, de baixo custo e fácil administração, podendo ser administrados facilmente por pais e professores. (DAKHA *et al.*, 2019; NATH, PADMAWATI, MURHANDARWATI, 2019; DAKHA *et al.*, 2020).

Medidas profiláticas também são importantes meios de impedir a disseminação de geohelmintíases. Dentre essas medidas podemos citar as boas práticas de higiene, incluindo adequada lavagem e cozimento dos alimentos, saneamento básico adequado tanto em regiões rurais como urbanas, tratamento das fontes de água potável, programas de acompanhamento e rastreio de indivíduos infectados e educação em saúde no que tange a distribuição de informações adequadas sobre helmintíases, dando ênfase no impacto dessas doenças para a saúde das crianças e das comunidades como um todo (LU *et al.*, 2015; DAKHA *et al.*, 2019; DAKHA *et al.*, 2020).

Dentre as ações tomadas pelos governos dos locais mais afetados por essas doenças temos a administração de drogas anti-helmínticas em massa nas regiões mais atingidas, a instalação de latrinas e processos de tratamento de água potável (MASAKU *et al.*, 2017). No Brasil além da administração de drogas, programas como o Programa Saúde na Escola (PSE) procuram levar os cuidados sobre a saúde individual e atenção à saúde até a escola, promovendo a formação integral dos alunos fazendo uma ponte entre saúde e educação (PAES & PAIXÃO, 2016).

Um importante meio de se levar mais informações a respeito das geohelmintíases, seus métodos de prevenção e tratamento às comunidades é através da parceria entre a atenção primária à saúde e o meio escolar. A atenção primária à saúde pode ser definida como primeiro ponto de acesso dos cidadãos ao sistema de saúde. Ela deve primar pelo desenvolvimento dos indivíduos de uma maneira universal, incluindo o desenvolvimento econômico-social. Deve levar em consideração os determinantes sociais de seu público-alvo e a participação social (GIOVANELLA, 2018). É considerada o meio mais adequado de acesso à saúde pública no Brasil, uma vez que, prima pela equidade e universalidade de distribuição de atendimento, um dos princípios fundamentais do nosso Sistema Único de Saúde (SUS) (TASCA *et al.*, 2020)

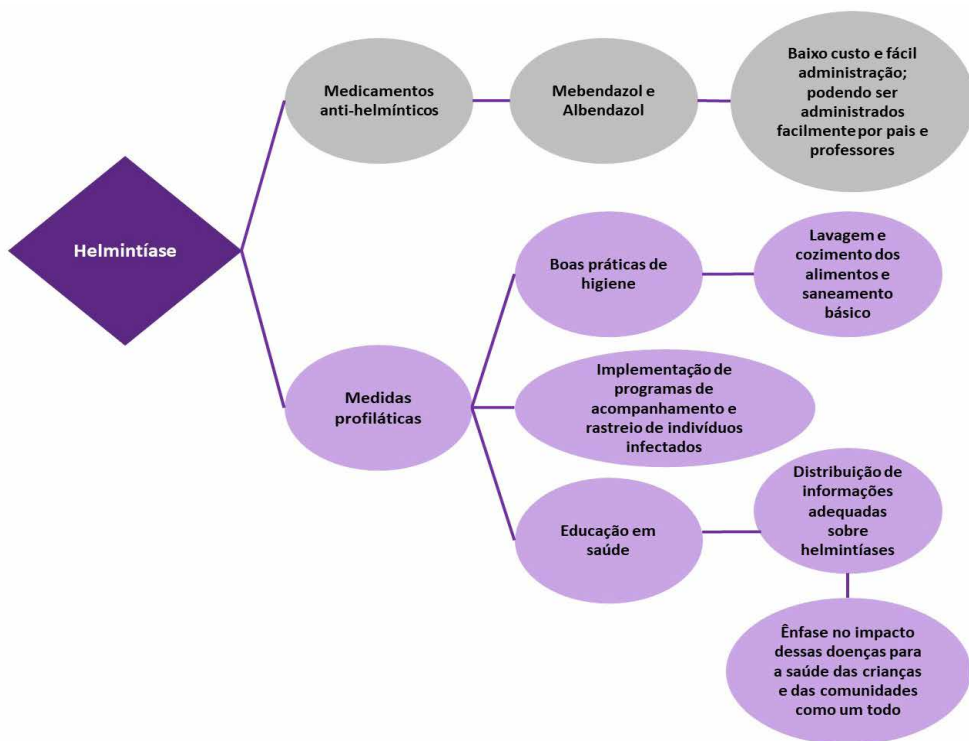


Figura 1. Resumo das formas de combate às parasitoses intestinais.

Fonte: Os autores, 2021.

5 | DISCUSSÃO

A falta de informação e a distribuição inadequada sobre o modo de transmissão de helmintíases, suas causas, métodos de prevenção são uma barreira contra o controle adequado dessas doenças. Impedindo que o alcance desses conhecimentos não seja amplo, dificultando até mesmo o controle feito através de administração medicamentosa

(NATH, PADMAWATI, MURHANDARWATI, 2019).

Estudos feitos em alguns países em desenvolvimento mostram que existem ainda bastante desinformação principalmente quanto a forma de transmissão dessas doenças. Na maioria dos casos as famílias não conhecem simplesmente não acreditam nos métodos de prevenção e tratamento divulgados pela OMS, chegando até mesmo duvidar da eficácia e segurança dos medicamentos aplicados. A crença em mitos sobre helmintíases também foi apontada em alguns estudos como fonte da disseminação e pouco cuidado na prevenção dessas doenças. Crenças como a utilidade dos vermes para a digestão e até castigos divinos foram relatados principalmente entre pessoas do meio rural (LU *et al.*, 2015; NATH, PADMAWATI, MURHANDARWATI, 2019).

A ampla divulgação por parte dos governos e distribuição adequada de informações, bem como a implantação de programas de saneamento adequado têm sido apontados como principais meios de diminuir a incidência de tais helmintos. O envolvimento das comunidades, grupos religiosos e escolas no processo de disseminação de conhecimento também pode exercer um papel importante nessa diminuição além de diminuir a propagação de informações inverídicas ou errôneas (DAKHA *et al.*, 2020; NATH, PADMAWATI, MURHANDARWATI, 2019).

É sabido que fatores socioeconômicos, políticos e estruturais são determinantes para a saúde dos indivíduos. Uma população que vive em ambiente insalubre, sem acesso a um sistema de saúde adequado e informações básicas sobre o bem-estar individual e social são mais suscetíveis a doenças diversas, o que impacta diretamente na produtividade econômica de uma localidade e em seus níveis de educação (HERNÁNDEZ *et al.*, 2019; SHARMA *et al.*, 2020). Nesses casos pode-se notar a importância da integração entre saúde e educação, uma vez que, esses fatores acabam por dependerem um do outro.

Nas áreas rurais de diversas localidades de países em desenvolvimento observa-se também uma incidência bastante elevada de doenças intestinais causadas por parasitas. Parasitoses mais comuns como a *Hymenolepsi nana*, *Ascaris lumbricoides* e giárdias afetam um número elevado de crianças em idade pré-escolar e escolar, muitas vezes havendo altos casos de coinfeção por mais de uma parasita. (ALEMU *et al.*, 2019). Infelizmente nessas regiões ainda se encontra uma maior dificuldade em se obter informações sobre prevenção e cuidados básicos, além de pobres condições de saneamento e assistência médica. A falta de um sistema de atenção primária em saúde nessas regiões torna ainda mais difícil o acesso da população a assistência médica e informações apropriadas. Nessas comunidades muitas vezes as escolas são as principais fontes de coleta de informação (DAKHA *et al.*, 2020).

A escola é o ponto de partida onde as comunidades poderiam angariar boa parte dessas informações. O papel do professor é primordial nessa parte, porém a falta de conhecimento adequado sobre o tema para repassar de maneira correta aos estudantes é uma das principais barreiras. (NATH, PADMAWATI, MURHANDARWATI, 2019). A promoção

da saúde com base na aproximação da comunidade escolar com a atenção primária pode gerar a criação de uma autonomia por parte da comunidade no que tange aos cuidados com a própria saúde e com o bem-estar social em si (MEDEIROS; ANDRADE, 2021). Para isso é primordial a união dos serviços de saúde, por meio da atenção primária, e da escola nesse processo.

A Atenção Primária é o primeiro ponto de contato entre as comunidades e o sistema de saúde, uma vez que, tende a ser um serviço de mais fácil acesso e de amplo espectro, cuidando desde a prevenção de doenças até ações de cuidado com a saúde do ambiente. (ARAÚJO *et al.*, 2019). Em diversas partes do mundo a implantação de programas de atenção primária tem sido um fator determinante para a melhoria da saúde e dos atendimentos as populações. Vários estudos apontam para a importância de um sistema de atenção primária para a melhoria dos sistemas de saúde e do atendimento das necessidades das populações mais carentes ao redor do mundo (KUANG *et al.*, 2015; HOA *et al.*, 2018).

No Brasil foram desenvolvidos vários programas com o intuito de fortalecer a AP e trazer as comunidades para perto do sistema de saúde. O Estratégia Saúde na Família é um exemplo de programa criado pela Política de Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017) que tem o intuito de facilitar os primeiros contatos e coordenar as medidas necessárias para que haja um contato seguro e duradouro com as comunidades no qual estão inseridos (ARAÚJO *et al.*, 2019).

Tendo em vista o papel da escola na formação dos cidadãos conscientes e saudáveis pode-se associar as estratégias da AP com o ambiente escolar a fim de que se possa levar mais facilmente informações e métodos necessários para que se diminua o impacto de certas doenças em comunidades mais pobres. Essa proximidade poderia, por exemplo, ajudar a diminuir a incidência de geohelmintíases em certas localidades. Sendo a escola um espaço da comunidade onde seria possível ter uma aproximação com a AP a mesma poderia ser usada para fazer um acompanhamento do estado de saúde de crianças e adolescentes bem como dar orientações para pais, responsáveis, professores e gestores sobre como ajudar a combater a disseminação de doenças mais simples (GIZAW, ADDISU, DAGNE, 2019).

Além de uma espaço de comunicação entre saúde e comunidade a escola pode servir como um local de intercâmbio de experiências entre agentes de saúde e líderes comunitários, fazendo com que a vivência e experiências da população possam ser utilizadas como um modo de situa-los quanto a comportamentos que levam a uma melhoria das condições de saúde, o que pode ser mudado ou não quanto a seu comportamento individual, além de auxiliar essas pessoas a enxergar o contexto socioeconômico onde vivem, fazendo com que se crie uma consciência crítica sobre as condições de vida de onde habitam. Isso pode ajudar com que as comunidades possam reivindicar melhores condições de habitação e higiene coletivas além de estarem preparadas para melhorarem

seus próprios hábitos diários.

6 | CONCLUSÃO

As helmintoses e geohelmintoses são doenças que afligem boa parte dos países em desenvolvimento. Elas acabam causando impactos sociais e econômicos a essas nações, agravando mais ainda sua situação de vulnerabilidade. Sabendo disso este trabalho buscou propor uma aproximação entre as estratégias de saúde como a Atenção Primária à Saúde e o meio escolar, a fim de propor uma maior interação entre comunidade e saúde pública. Os benefícios dessa relação já foram sentidos em alguns locais onde essa estratégia foi implantada, tornando-se uma poderosa arma contra a propagação dessas doenças, principalmente entre o público mais vulnerável como crianças em idade pré-escolar e escolar.

REFERÊNCIAS

- ALEMU, M.; ANLEY, A.; TEDLA, K. Magnitude of Intestinal Parasitosis and Associated Factors in Rural School Children, Northwest Ethiopia. **Ethiop J Health Sci**, v. 29, n. 1, p. 923-928, 2019.
- ARAUJO, A. C. A.; *et al.* Avaliação da Atenção Primária à Saúde sob a ótica dos cuidadores de criança: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. 1-9, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2017.
- DAKHA, R. *et al.* Association between the socioeconomic determinants and soil-transmitted helminthiasis among school children in a rural area of Haryana. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 7, n. 9, p. 3712-3715, 2020.
- DAKHA, R. *et al.* Patterns and determinants of soil-transmitted helminthiasis in rural area of Haryana: A school-based study. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v 8, p. 1971-1975, 2019.
- FALKENBERG, M. B.; *et al.* Educação em Saúde e educação na saúde: concertos e implicações para a saúde coletiva. **Ciências & Saúde Coletiva**. v.3. n. 19. 2014. pp. 847-852.
- GIOVANELLA, L. Basic health care or primary health care? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 8, n. 34, p. 1-5, 2018.
- GIZAW, Z.; ADDISU, A.; DAGNE, H. Effects of water, sanitation, and hygiene (WASH) education on childhood intestinal parasitic infections in rural Dembiya, northwest Ethiopia: an uncontrolled before-and-after intervention study. **Environmental Health and Preventive Medicine**. v. 24. n. 16. 2019. pp. 1-8.
- HERNÁNDEZ, P.C. *et al.* Intestinal parasitic infections and associated factors in children of three rural schools in Colombia. A cross-sectional study. **PLOS ONE**, v. 7, n. 14, p. 1-9, 2019.

HOA, N.T. *et al.* Development and validation of the Vietnamese primary care assessment tool. **PLOS ONE**, v. 1, n. 13, p. 1-16, 2018.

KUANG, L. *et al.* Family practice and the quality of primary care: a study of chinese patients in guangdong province. **Family Practice**, v. 32, n. 5, p. 557-563, 2015.

LU, L. *et al.* Gut instincts: Knowledge, Attitudes and Practices regarding Soil-Transmitted helminths in Rural China. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, v. 3, n. 9, p. 1-15, 2015.

MASAKU, J. *et al.* Knowledge, practices, and perceptions of geohelminthes infection among parents of preschool age children of coastal region, Kenya. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, v. 3, n. 11, p. 1-18, 2017.

MEDEIROS, M.N.C.; ANDRADE, R.F.V. Promovendo ações educativas em saúde: Um relato de experiência. **REVASF**, vol. 11, n. 24, 2021.

MONSE, B. *et al.* The Fit for School health outcome study – a longitudinal survey to access health impacts of na integrated health school programme in the Philippines. **BMC Public Health**, v. 13, p. 256, 2013.

MOTA, K.C.P. *et al.* Distribution and risk factors of Ascarididae and other geohelminths in the soil of Uberlandia, Minas Gerais, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 60, p. 1-7, 2018.

NATH, T.C; PADMAWATI, R.S.; MURHANDAWARTI, E.H. Barriers and gaps in utilization and coverage of mass drug administration program against soil-transmitted helminth infection in Bangladesh: An implementation research. **Journal of infection and public health**, v. 12, p. 205-212, 2019.

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 13 ed. Editora Atheneu. São Paulo. 2016.

OJHA, S. C. *et al.* Geohelminths: Public health significance. The **Journal of Infection in Developing Countries**, v. 8, n.1, p.005-016, 2014.

SHARMA, M. *et al.* Prevalence of Intestinal Parasitic Infestation among Public School Children of a Community. **J Nepal Med Assoc**, v. 225, n. 58, p. 293-296, 2020.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. P. A importância da abordagem da educação em saúde: Revisão de Literatura. **REVASF**, v. 6, n. 11, p. 80-90, 2016.

TASCA, R.; *et al.* Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 44, p. 1-8, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes aegypti 102, 103

Alimentação saudável 28, 29, 32, 36, 42

Atenção básica 25, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 49, 57, 80

Atenção primária à saúde 24, 26, 36, 51, 53, 55, 58, 59, 101, 111, 112

C

Cuidado à saúde 37, 39

D

Doenças parasitárias intestinais 19

E

Educação e saúde 10, 88, 99, 100, 127, 141

Ensino médio 27, 29, 47

Ensino-serviço 37, 38, 39, 41, 65, 93, 96, 99

Escola 10, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 32, 36, 44, 45, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 61, 80, 90, 98, 99, 100, 120, 124, 129, 130

Estágio curricular 42, 44

Estudantes 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 27, 29, 32, 33, 38, 39, 44, 45, 56, 62, 94

H

Helmintíases 25, 51, 52, 53, 54, 55, 56

I

Interdisciplinaridade 6, 89, 91, 94, 95, 99

M

Mortalidade 64, 109, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

O

Óbitos 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

P

Pandemia 4, 8, 13, 14, 16, 17, 18, 45, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 78, 105, 106, 108, 109, 112, 125, 129

Parasitoses 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 51, 55, 56

Plástico reciclado 102, 103

Prevenção 1, 6, 7, 19, 21, 24, 25, 28, 30, 32, 35, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 64, 100, 105,

106, 110, 112, 113, 122, 128, 131, 133, 135, 136, 139

R

Residência multiprofissional 39, 40, 45, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 101

S

Saúde ambiental 2, 3

Saúde coletiva 36, 41, 58, 61, 62, 64, 73, 78, 88, 89, 92, 95, 98, 99, 129, 139, 140, 141

Saúde pública 1, 3, 5, 6, 8, 14, 24, 25, 36, 40, 51, 53, 55, 58, 62, 63, 64, 78, 90, 98, 99, 101, 105, 112, 117, 128, 130, 131, 133, 141

Saúde única 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8

Suicídio 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

V

Vigilância sanitária 10, 11, 12, 35, 63

Violência 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129





Violência contra a mulher 105, 110

Violência de gênero 105, 106

Violência física 107, 117, 118, 120, 121, 123

Violência obstétrica 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Violência psicológica 117, 120, 121





 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade


Ano 2021